

II O MERCÚRIO NA DIETA ALIMENTAR

Para a população humana, o consumo de peixe, marisco e animais marinhos (ex: baleia) é a principal fonte de exposição ao MeHg, sendo o contributo do ar e da água desprezável e maioritariamente relacionados com as formas inorgânicas [3,4].

Actualmente, a investigação desenvolvida demonstra que o consumo de peixe da população em geral não será uma preocupação para a saúde, mas poderá ser em populações específicas (populações com grande consumo de peixe, feto, mulheres grávidas e a amamentar e crianças). Em média são consumidas duas a três refeições de peixe por semana, mas há casos em que pode atingir-se as doze [9].

O Regulamento (CE) nº 466/2001 da Comissão, de 8 de Março de 2001, fixa os teores máximos de certos contaminantes presentes nos géneros alimentícios, o valor para o Hg é de 0,5mg/kg de peso no pescado em geral, com algumas excepções (por exemplo o atum e o peixe espada) em que é admitido o valor máximo de 1mg/kg (Quadro1), porém este tem sido sucessivamente reavaliado. Contudo, o novo regulamento (CE) nº 1881/2006 da Comissão, de 19 de Dezembro de 2006, não altera os teores máximos, mas emite uma abordagem adequada no caso do MeHg para a protecção de grupos vulneráveis da população [10].

Quadro 1: Teores máximos de Hg presentes nos géneros alimentícios [10].

Mercúrio	Teores máximos (mg/kg de peso fresco)
Produtos da pesca ⁽²⁶⁾ e parte comestível do peixe ⁽²⁴⁾ ⁽²⁵⁾ , com exceção das espécies referidas no ponto 3.3.2. Os teores máximos aplicam-se aos crustáceos, com exceção da carne escura do caranguejo e da carne da cabeça e do tórax da lagosta e de grandes crustáceos similares (<i>Nephropidae</i> e <i>Palinuridae</i>)	0,50
Parte comestível dos seguintes peixes ⁽²⁴⁾ ⁽²⁵⁾ : tamboril (<i>Lophius species</i>) peixe-lobo riscado (<i>Anarhichas lupus</i>) bonito (<i>Sarda sarda</i>) enguia (<i>Anguilla species</i>) ronquinhas, olho-de-vidro, olho-de-vidro laranja (<i>Hoplostethus species</i>) lagartixa-da-rocha (<i>Coryphaenoides rupestris</i>) alabote-do-atlântico (<i>Hippoglossus hippoglossus</i>) espadins (<i>Makaira species</i>) areiros (<i>Lepidorhombus species</i>) salmonetes (<i>Mullus species</i>) lúcio (<i>Esox lucius</i>) palmeta (<i>Orcynopsis unicolor</i>) fanecão (<i>Tricopterus minutus</i>) carocho (<i>Centroscymnus coelolepis</i>) raia (<i>Raja species</i>) peixe-vermelho (<i>Sebastes marinus</i> , <i>S. mentella</i> , <i>S. viviparus</i>) veleiro-do-atlântico (<i>Istiophorus platypterus</i>) peixe-espada (<i>Lepidopus caudatus</i> , <i>Aphanopus carbo</i>) bicas e gorazes (<i>Pagellus species</i>) tubarões (todas as espécies) escolares (<i>Lepidocybium flavobrunneum</i> , <i>Ruvettus pretiosus</i> , <i>Gempylus serpens</i>) esturjão (<i>Acipenser species</i>) espadarte (<i>Xiphias gladius</i>) atuns (<i>Thunnus species</i> , <i>Euthynnus species</i> , <i>Katsuwonus pelamis</i>)	1,0

(disponível

em:

[http://eur-](http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/oj/2006/l_364/l_36420061220pt00050024.pdf)

[lex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/oj/2006/l_364/l_36420061220pt00050024.pdf](http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/oj/2006/l_364/l_36420061220pt00050024.pdf))

Diversas organizações governamentais e algumas agências não regulamentares, como a *Agency for Toxic Substances and Disease Registry* (ATSDR), têm recomendado diferentes níveis aceitáveis de exposição ao MeHg, que se considera que protegem contra os efeitos adversos (Tabela 3).

Assim, o nível máximo de MeHg tolerado (TDI*¹ ou RfD*²) varia conforme a organização que o estabelece. No entanto as propostas são mais convergentes desde que a Organização Mundial de Saúde (OMS) reviu os valores em 2005 propondo como TDI o valor de 0,47µg/Kg/dia para adultos e 0,23µg/Kg/dia para crianças devido à sua maior susceptibilidade [11]. Existem contudo propostas mais restritivas como a da *U.S. Environmental Protection Agency* (EPA) que consideram que 0,1µg/Kg/dia, é um nível justificável para a protecção da saúde pública [12]. A Joint FAO/WHO Expert Committee on Food Additives (JECFA) adoptou, em 24 de Fevereiro de 2004, um parecer relacionado com o Hg e o MeHg nos alimentos e adoptou a dose semanal admissível provisória (PTWI*³) de 1,6 µg/kg de peso corporal [3,13].

Tabela 1: Níveis aceitáveis de exposição ao MeHg [3,5,11].

OMS	TDI = 0,47µg/kg/dia (crianças: 0,23 µg/kg/d)
EPA	RfD = 0,1 µg/kg/d
JECFA	PTWI = 1,6 µg/kg
ATSDR	MRL = 0,3 µg/kg/d
Health Canada	TDI ≤ 0,2 µg/kg/d (mulher em idade reprodutora, crianças)

Existem estimativas de que os humanos têm uma exposição diária total a todas as formas de Hg de 6,7µg e uma ingestão diária por via oral de 2,4µg MeHg a partir de todas as fontes [4]. A exposição média nacional ao Hg a partir de peixe e produtos marinhos é de 97,3 µg/semana (assumindo uma massa corporal de 60 kg para um adulto) [13].

- *¹ TDI – Tolerable daily intake ou dose diária tolerada pelo organismo
- *² RfD – Reference dose ou dose de referência
- *³ PTWI – Provisional Tolerable Weekly Intake ou dose semanal tolerável provisória
- *⁴ MRL – Minimal Risk Level ou nível mínimo de risco